

# Manifestações da inteligência corporal cinestésica em situação de jogo na educação física escolar

## Manifestations of corporal-kinetic intelligence in games situations in physical education classes at school

---

Vilma Leni Nista-Piccolo<sup>1</sup>,  
Elaine Prodócimo<sup>2</sup>,  
Maurício Teodoro de Souza<sup>3</sup>,  
Carmem Elisa Henn Brandl<sup>4</sup>,  
Tatiana Passos Zylberberg<sup>5</sup>,  
Luciene Farias<sup>6</sup>,

---

### Resumo

NISTA-PICCOLO, V.L., PRODÓCIMO, E., SOUZA, M.T., BRANDL, C.E.H., ZYLBERBERG, T.P., FARIAS, L. Manifestações da inteligência corporal cinestésica em situação de jogo na educação física escolar. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 25-31.

O presente estudo realizado pelo NEPICC (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Inteligência Corporal-Cinestésica) visa interpretar as manifestações desta inteligência em crianças de 8-9 anos, numa situação de jogo coletivo com bola, em três diferentes turmas nas aulas de Educação Física Escolar. Os dados foram obtidos por meio de descrição das aulas, pelos componentes do grupo, com posterior análise a partir de um levantamento das unidades de significado, de uma redução e interpretação das mesmas. Os resultados apontam para o jogo como forte instrumento pedagógico na oportunização de situações-problema, desencadeando respostas variadas pelas crianças, de acordo com seu desenvolvimento pessoal; também apontam para o papel do professor como mediador no processo de busca de situações estimuladoras da inteligência corporal de seu aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** inteligência corporal-cinestésica, educação física escolar, jogo

### Abstract

NISTA-PICCOLO, V.L., PRODÓCIMO, E., SOUZA, M.T., BRANDL, C.E.H., ZYLBERBERG, T.P., FARIAS, L. Manifestations of corporal-kinetic intelligence in games situations in physical education classes at school. **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 25-31.

The present study accomplished by NEPICC (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Inteligência Corporal-Cinestésica) aims to interpret the manifestations of kinetic intelligence in children of ages 8-9, in a situation of collective ball games in three different groups of Physical Education classes at school. The data was obtained through class descriptions by members of the study group and this descriptions were later compiled and interpreted. The results revealed that the game in an excellent pedagogical instrument to solve possible problems towards the variety of children's responses according to their personal development; they also revealed that teachers have important role as mediators in the process of looking for responses to the stimulating situations of their students corporal intelligence.

**KEYWORDS:** corporal-kinetic intelligence, physical education classes (at school), game.

---

<sup>1</sup> E-mail: vilma@nista.com.br

<sup>2</sup> E-mail: hirama@dglnet.com.br

<sup>3</sup> E-mail mauricioteodoro@terra.com.br

<sup>4</sup> E-mail: brandl@certo.com.br

<sup>5</sup> E-mail tatizylberberg@hotmail.com

<sup>6</sup> E-mail lucienefarias@ig.com.br

---

Recebido: 22/10/2003

Aceite: 06/06/2004

## Introdução

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Inteligência Corporal Cinestésica (NEPICC), integrante do Grupo de Estudos Avançados em Inteligência Humana (GEAIH), tem se aprofundado nos estudos da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner<sup>(6)</sup>, desde 1997.

Esse autor foi um dos responsáveis pelo alargamento do conceito de inteligência, fundamentando sua teoria nas funções cerebrais. Suas publicações contribuíram para que as pessoas pensassem para além de uma inteligência lógico-matemática e verbal-lingüística, como também, deixassem de ver a psicométrica como única forma de se verificar a inteligência. No desenvolvimento desta teoria, o autor se aprofundou nos estudos da organização cerebral a partir de achados da psicologia e da neurociência, e estabeleceu a multiplicidade da inteligência, diferenciando-as em oito potenciais: lingüístico, musical, lógico-matemático, espacial, corporal-cinestésico, intrapessoal e interpessoal e naturalista.<sup>1</sup>

Os trabalhos de Gardner, apontam como núcleo central o caráter múltiplo que a inteligência apresenta e a possibilidade de podermos olhar para as suas manifestações, não mais sob a perspectiva de uma grandeza a ser medida, ou como um conjunto de habilidades isoladas, mas como uma teia de relações formada por todas as dimensões estabelecidas.

O NEPICC/GEAIH compreende inteligência como um comportamento<sup>2</sup> observável do indivíduo que se manifesta de formas múltiplas, indicando uma integração dos sistemas internos com os estímulos externos, visando solucionar problemas que tenham relação com o contexto cultural em que esse indivíduo está inserido. A partir desse comportamento podem surgir outros, fundamentados na experiência anterior, buscando outros níveis de integração entre o homem e o ambiente.

Com base nesses estudos, e em nossa formação profissional em Educação Física, os membros do NEPICC focalizam<sup>3</sup>, nesta pesquisa, a inteligência corporal-cinestésica manifestada por crianças.

A necessidade de centrar nosso olhar nessa inteligência deu-se prioritariamente com o objetivo de contribuir, de maneira efetiva, com os avanços dos estudos da nossa área de atuação.

Guiados pela necessidade de compreender as manifestações humanas, e pelo interesse de divulgar diferentes formas de solucionar corporalmente uma situação-problema, nossa pesquisa busca revelar comportamentos inteligentes das crianças, expressados nas aulas de Educação Física no âmbito escolar.

A partir do conceito de que a inteligência envolve, entre outros aspectos, a capacidade de resolver problemas, admitir essa habilidade no caso da inteligência corporal-cinestésica pode, a princípio, não ser tão claro e evidente. Entretanto, ao observarmos a sutileza e a criatividade utilizadas na expressão corporal desempenhada numa dança, na habilidade de um jogador em campo, ou ainda na apresentação de uma ginasta, é possível concluir que o corpo em movimento se defronta com desafios que podem ser superados e desenvolvidos de diferentes maneiras.

Acreditamos que os professores de Educação Física podem estimular essa potencialidade humana, no espaço/tempo das aulas escolares, para isto, devem oferecer e propiciar problemas corporais. Entretanto, em diferentes experiências de docência e pesquisa, detectamos que esta situação raramente acontece, devido ao modelo de aula pautado no esporte competitivo e na mecanização técnica. É comum, as aulas de Educação Física nas escolas, se caracterizarem por atividades motoras padronizadas e metodologias diretivas.

E este fato parece ocorrer, não somente no âmbito da Educação Física, pois, segundo Gardner<sup>(6)</sup>: "...a maioria das escolas se satisfaz em aceitar desempenhos mecânicos, ritualizados ou convencionalizados; isto é, desempenhos que de certa maneira apenas repetem ou devolvem o que o professor modelou" (p.195). Muitas escolas apresentam em seus projetos pedagógicos, propostas adequadas e interessantes, mas que não se concretizam na prática cotidiana. Neste contexto, o desafio é a mudança da visão que se tem dos potenciais da criança, dos conhecimentos que ela traz consigo, das suas possibilidades de aprendizagem. Vê-la de maneira diferente implica em modificar as formas de se ensinar, em buscar caminhos que levem ao encontro das suas janelas de aprendizagem.

A aplicação da teoria das múltiplas inteligências nas atividades escolares baseia-se, fundamentalmente, na criação das situações-problema. Por isto, no contexto da Educação Física, as propostas de atividades devem estimular os alunos a "responderem corporalmente" a essas situações<sup>4</sup>.

**O objetivo** da pesquisa foi de interpretar as manifestações da inteligência corporal, das crianças envolvidas nesse estudo, quanto à resolução dos problemas surgidos em um jogo coletivo com bola.

<sup>1</sup> Sobre os critérios para considerar uma inteligência, levantados por Gardner, consultar GARDNER (11).

<sup>2</sup> O termo comportamento inteligente é utilizado com base nos estudos de MATURANA (12).

<sup>3</sup> Deixamos claro que este foco não fragmenta a visão de multiplicidade da inteligência, afinal cada um de nós possui todas essas capacidades, distribuídas em diferentes graus, constituindo um espectro característico de competências. A inteligência não é, portanto um processo único, mas apresenta competências diversificadas que interagem entre si, com o outro e com o ambiente. Ela se manifesta em um determinado domínio, ou ainda pode desdobrar-se em muitos domínios. Estes, por sua vez, podem requerer outras inteligências para poderem se expressar. Nenhuma performance pode ocorrer através da manifestação de apenas uma inteligência.

<sup>4</sup> Esclarecemos que "responder corporalmente" significa ativar a rota de acesso da Inteligência Corporal-Cinestésica.

## Metodologia

O caminho definido para esse estudo está pautado numa abordagem qualitativa que tem como instrumento de pesquisa a descrição de comportamentos observáveis por meio de filmagens. A literatura que dá sustentação ao nosso trabalho é baseada nas publicações de Gardner<sup>(6, 7, 8, 9, 10, 11)</sup>, além de outros estudiosos da inteligência humana<sup>(1, 2)</sup>. Por ser um trabalho desenvolvido em grupo, optamos por uma série de debates que contribuíssem para o nosso caminhar. A realização de uma pesquisa do tipo descritiva foi determinada pela necessidade de analisarmos o fenômeno “inteligência corporal” a partir de diferentes olhares, em uma mesma perspectiva. Cada integrante do grupo fez sua descrição das manifestações apresentadas pelas crianças em três situações de aulas nas diferentes escolas observadas. A partir dessas descrições foi possível elencar unidades de significado para todos elementos do grupo e com isso, avançar para o segundo momento da análise, a redução do fenômeno, ou seja, a objetivação do subjetivo. É o momento em que as unidades são reduzidas em ações motoras convergentes, tendo sido apontadas as situações em que essas ações apareceram.

A interpretação dos dados se caracterizou como o terceiro momento da análise, sendo estruturada em duas etapas: aspectos gerais que permearam as resoluções de problemas configurando-se numa análise ideográfica, seguida por uma interpretação de todos os participantes, em relação às situações presentes na pesquisa, que se mostraram mais significativas para o grupo de estudo.

Elaboramos um jogo coletivo caracterizado por situações-problema, para crianças de 8 a 9 anos de idade, desenvolvido em aulas de Educação Física do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental. Definiu-se pela 2ª série porque as crianças encontram-se em uma fase de construção de maior diversidade em seus movimentos, sendo uma etapa relevante para o desenvolvimento humano.

O critério de escolha das escolas foi determinado pela disponibilidade de acesso às aulas, pelos integrantes do nosso grupo de estudo. Foram, então, definidas três escolas particulares, duas da cidade de Guarulhos-SP e uma em Marechal Cândido Rondon-PR. O registro das aulas foi desenvolvido pelo procedimento de filmagem executada durante uma aula de Educação Física, ministrada pelos próprios professores das respectivas instituições.

O número de crianças foi correspondente ao número de alunos existentes na turma, totalizando 06 alunos em uma escola, 30 alunos em outra e 16 alunos na terceira.

### A construção da situação-problema

A situação-problema organizada para o desenvolvimento da proposta foi uma adaptação do jogo voleibol, sem a preocupação de seguir os padrões estabelecidos pela modalidade. Foi sugerido que o espaço tradicional para desenvolvimento desse jogo (quadra poliesportiva) não

fosse utilizado para que a realização da atividade não ficasse vinculada às determinações desse esporte.

Os alunos foram dispostos em equipes, e tinham como primeira tarefa receber a bola jogada pela equipe adversária (pegar, sem a necessidade de rebater), passar para um colega que deveria passar a outro componente de sua equipe para que esse, finalmente, lançasse a bola para a equipe adversária. A rede divisória foi parcialmente coberta dificultando a visão da outra equipe.

Realizadas as primeiras tentativas de familiarização com a atividade, e uma vez conhecida a situação-problema, o plástico que obstruía parcialmente a visão foi estendido por toda a rede, com o objetivo de não permitir a visualização dos movimentos entre os grupos. Buscávamos, com isso, aumentar a complexidade da proposta, causando desafios corporais aos alunos.

O jogo pode ser assim descrito:

- Espaço: retângulo dividido ao meio por uma corda. Foram criadas duas situações, na primeira os grupos tinham visão parcial do outro lado, devido a uma lona plástica que foi pendurada na corda, depois, essa mesma lona foi colocada de forma a cobrir completamente a rede, impedindo a visão da outra equipe.
- Jogadores: divididos em duas equipes, posicionadas uma em cada lado da quadra, sem lugares específicos.
- Objetivo: realizar passes (de preferência três) com uma bola entre os componentes da equipe e posteriormente arremessá-la para o campo adversário com o objetivo de dificultar que esses pudessem pegá-la.
- Variações: nos tipos de bola (de plástico, bem leve; de borracha; a própria bola de voleibol); no número de passes realizados na própria equipe; no ato de rebater a bola ao invés de pegar e passar, aumentando gradativamente a complexidade do jogo.

### Realização das atividades

As propostas foram desenvolvidas em cada escola, de acordo com as possibilidades de infra-estrutura oferecida, bem como das capacidades motoras apresentadas pelas crianças, ou seja, buscávamos, a partir de uma observação mais cuidadosa do potencial dos alunos, aumentar a complexidade do problema. Todas as propostas foram realizadas durante uma aula de Educação Física, ministrada pelos próprios professores e filmados por membros do NEPICC.

### Descrição dos procedimentos metodológicos

Cada membro do grupo de estudo realizou uma análise descritiva dos comportamentos dos sujeitos, levantando as unidades significativas das manifestações da Inteligência corporal-cinestésica (ICC). Interpretamos os dados do fenômeno expressado corporalmente, como uma forma de inteligência, à medida que as crianças resolviam os problemas apresentados. Com a descrição de cada um dos

aspectos revelados como significativos nos dados coletados, foi possível avançarmos para uma síntese, buscando desvelar a essência do fenômeno. Em grupo, definimos os pontos a serem levantados, respeitando o olhar de cada um para o fenômeno.

## Resultados e Discussão

### Análise Ideográfica e Interpretação

Nossas reflexões foram desenvolvidas a partir da discussão dos resultados e três pontos mereceram destaque na visão do grupo, que foram: a dinâmica do jogo; a organização dos alunos e a mediação da professora durante o desenvolvimento da proposta; e as manifestações da Inteligência corporal-cinestésica proporcionadas pelas situações-problema. Os resultados foram interpretados e estão apresentados numa análise ideográfica dividida em três tópicos:

#### A dinâmica do jogo

A atividade realizada mostrou-se adequada ao nível de desenvolvimento das crianças observadas. Nos três grupos em que a mesma atividade foi executada, os sujeitos estavam motivados e interessados na realização da proposta.

Por tratar-se de um jogo que apresenta em sua organização similaridades com o esporte voleibol, algumas crianças buscavam seguir algumas regras estabelecidas nessa modalidade, sem que isso tivesse sido sugerido pelos professores.

O que observamos da situação analisada, foi que o interesse das crianças baseava-se essencialmente no arremesso da bola ao campo adversário. Não foi demonstrado pelos alunos muito empenho em resgatar a bola que havia sido lançada pela equipe contrária ao próprio campo, e sim em ser o primeiro a chegar à bola, a fim de conseguir a posse da mesma e poder realizar a jogada de ataque.

Nesse sentido, observamos que o passar/arremessar e o rebater tiveram maior significado que o receber.

O comportamento dos componentes das equipes demonstrava uma relação de prazer na prática da atividade, sem que apresentassem preocupações com o resultado do jogo, ou seja, as crianças não se importavam com a soma dos pontos alcançados, mas sim com a sua participação no mesmo.

O número de alunos também interferiu na dinâmica do jogo. Na turma com 30 componentes, cada equipe contava com 15 alunos e a participação ativa de todos não foi garantida. Fato que não ocorreu com as turmas menores.

#### A organização dos alunos e a mediação do professor

A organização da atividade se deu, ou por solução encontrada pelos próprios alunos ou por interferência (mediação) das professoras, buscando favorecer a resolução dos problemas apresentados.

Em alguns momentos do jogo, foi possível detectar que os problemas motores não estavam sendo resolvidos em razão de uma desorganização coletiva que estava em evidência, e que, de certa forma, “atrapalhava” o desenvolvimento da tarefa. Em determinadas situações em que isso aconteceu, e em especial em uma turma observada, houve a interferência da professora, no sentido de enfatizar o objetivo do jogo que estava sendo “esquecido” pelos alunos, que era receber, passar e arremessar a bola para o outro time.

Dois pontos importantes aparecem nessa interpretação: num aspecto positivo, a mediação da professora se deu no decorrer do jogo como uma ação interessante porque permitiu que os jogadores não se desviassem da meta principal a ser atingida (recuperar a bola antes dela cair no chão e passá-la ao outro lado). Num aspecto negativo, foi possível analisar que essa ação da professora impediu que os alunos tivessem plena possibilidade de tomar decisões para resolver os problemas com autonomia, pois a ação dos participantes ficou centrada nas instruções da professora.

#### As situações-problema e a manifestação da inteligência corporal

A resolução das situações-problema, em geral, foi realizada pela maioria das crianças participantes das equipes<sup>5</sup>. As manifestações de inteligência corporal, expressadas pelos alunos na tentativa de resolver o problema proposto na atividade, aconteceram de inúmeras formas. Para facilitar a descrição dessas soluções das crianças, destacamos as ações motoras, presentes no jogo, mais significativas ao nosso olhar: o receber, o arremessar ou passar, o rebater e o deslocar-se.

O **Receber** ocorreu em três situações diferentes:

- Receber a bola dos colegas do mesmo campo;
- Receber a bola da quadra adversária com meia rede coberta;
- Receber da quadra adversária com toda a rede coberta.

A forma utilizada pelas crianças foi o receber com as duas mãos, o que está de acordo com seu nível de desenvolvimento e com a dimensão do material utilizado no jogo.

Quanto às situações, podemos perceber uma complexidade crescente, sendo mais simples receber a bola de um colega da mesma equipe e mais complexo realizar esta ação quando a bola é arremessada pela outra equipe quando a rede está obstruída. Esse aumento de complexidade fez com que a resolução do problema, em algumas situações, a ação de receber a bola, não fosse realizada por todos os sujeitos.

<sup>5</sup> Ressaltamos que nosso objetivo não foi analisar individualmente as manifestações demonstradas pelos sujeitos, mas descrever a diversidade de comportamentos apresentados na busca da resolução do problema. Contudo, não passou despercebido ao nosso olhar o fato de que algumas crianças (especialmente na turma com mais sujeitos, em que não houve diretividade por parte da professora), não participaram ativamente do jogo.

Neste momento, para a execução do receber, modalidades de desenvolvimento perceptivo-motor deveriam ser acionadas, como percepção temporal e espacial, além de velocidade de reação e coordenação da própria ação. Todo esse mecanismo deveria ser posto em ação num intervalo de tempo muito curto, o que se mostrou bastante complexo para algumas crianças.

Porém, diante do problema apresentado pela situação, que era a dificuldade em realizar o que havia sido proposto, as próprias crianças, de uma turma, criaram outra estratégia de ação, ou seja, permitir que a bola tocasse o chão uma vez antes de ser recepcionada. Esta estratégia mostrou-se como uma solução inteligente para um problema surgido na atividade.

O **Arremessar/Passar** foi realizado de diferentes formas, ou seja, com uma ou duas mãos, acima da cabeça, abaixo da cintura, tendo cada criança adaptado à ação a sua própria condição motora. Este domínio ocorreu em três situações distintas:

- Passar para os colegas;
- Arremessar/passar a bola para o outro lado da quadra com meia rede coberta;
- Arremessar/passar a bola para o outro lado da quadra com toda rede coberta.

As três situações-problema foram facilmente solucionadas pelos alunos. Por alguns na primeira tentativa, e por outros na segunda ou terceira vez que tentavam.

Estando com a posse do objeto e tendo um grande espaço para direcioná-lo, é esperado que crianças na faixa etária observada não apresentem dificuldade no cumprimento da tarefa, o que realmente ocorreu.

O **Rebater**, foi solicitado como forma alternativa da ação arremessar/passar para aumentar a complexidade e impor novos desafios à tarefa.

Esta habilidade foi propiciada nas mesmas situações do receber: rebater a bola arremessada pelo colega e pela equipe adversária, estando a rede parcial ou totalmente coberta. Cabem aqui as mesmas considerações já feitas sobre a complexidade das situações-problema do receber.

Formas diferentes de rebater foram executadas pelos sujeitos e incluíram: rebater a bola parada com uma das mãos ou com as duas mãos acima da cabeça; rebater a bola arremessada por outra pessoa com diversas partes do corpo (mãos, braços, cabeça, costas, pés e coxas).

O rebater estando com a posse da bola foi realizado com maior facilidade que a outra forma, o que é esperado pela fase do desenvolvimento motor em que os alunos se encontram. Dentre as ações executadas com a bola arremessada por outra pessoa, o rebater com os braços em movimento de baixo para cima foi o mais utilizado e com maior êxito.

Por ser mais simples realizar o movimento com a bola parada, a solução adotada por alguns sujeitos para resolver a situação-problema foi receber a bola arremessada, segurá-la e, então, executar o rebater. Esta manifestação foi

considerada inteligente pois as crianças buscaram uma resposta intermediária entre o arremessar (proposta inicial) e o rebater com a bola em movimento.

O **Deslocar-se** das crianças para passar, receber, rebater e pegar, se deu de forma natural, não prejudicando a realização da tarefa. Na tentativa de obter a posse da bola surgiram diferentes deslocamentos em direção à mesma, realizados pelos alunos: com corridas no sentido lateral, para frente e para trás (deslocamento de costas). A busca pela posse do material também levava os alunos, de uma mesma equipe, a disputarem entre si a vantagem de obtê-lo, isso acontecia mesmo quando a bola já tinha tocado o solo, as crianças corriam em direção a ela querendo apanhá-la. Essa situação provocava a realização de movimentos como fintas, desvios, demonstrando um certo domínio corporal na tentativa de esquivar-se do outro.

Como já relatado, o interesse maior da maioria dos alunos observados, era pela obtenção da posse da bola a fim de arremessá-la ou rebatê-la ao outro lado. Os alunos não demonstravam interesse pela marcação dos pontos e, embora alguns festejassem quando a outra equipe não conseguia segurar a bola, a atenção maior estava em obter a posse do material.

## Discussão

A fim de facilitar a relação com os pontos levantados na interpretação dos dados, seguimos nesta etapa do estudo os mesmos itens abordados anteriormente (a dinâmica da atividade proposta; a organização dos alunos e a mediação do professor; as manifestações da inteligência corporal-cinestésica), porém, agora inter-relacionando-os.

Considerando que cada ser é único em sua essência, que cada pessoa tem potenciais e capacidades distintas que se harmonizam de forma a atender a um saber significativo, a aprendizagem deve ser compreendida de forma singular. A escola não é o único espaço de aprendizagem de uma criança, mas é aquele destinado a esse fim.

Concordamos com Gardner sobre a questão de que as situações-problema estimulam o potencial intelectual das pessoas e acreditamos na grande possibilidade de alcance dos jogos em apresentarem essas situações.

Na ocorrência dos jogos, o inesperado está sempre presente. Nenhum jogador pode afirmar, com certeza, como o seu adversário, e nem mesmo seu colega, se comportará. Essa incerteza, em si, já é a manifestação de um problema, pois, diante do imprevisto de cada situação, o jogador deve estar preparado para emitir uma resposta que seja adequada e que lhe garanta o sucesso.

Segundo Gallardo et al<sup>(4)</sup>, na Educação Física Escolar, as estratégias de ensino no trabalho com jogos devem ser designadas por ações problematizadoras (ou como comumente são chamadas de situações-problema). Afirmam os autores que, desta maneira, é possível ensinar “sem dar tudo pronto”, pois, atitudes imediatistas por parte do professor impedem que se dê à criança oportunidade de

pensar, se auto-organizar para buscar a sua resposta à situação-problema que lhe foi proposta. Sendo assim, entende-se que o princípio da problematização se estabelece quando a ação do professor deixa de ser diretiva e passa a ser investigadora, quando deixa de ser imediatista e passa a ser mediadora, quando proporciona ao aluno a possibilidade de tomar decisões, de pensar e agir reflexivamente, de assumir posições diante de situações de conflitos, enfim, quando deixa de reforçar o exercício da heteronomia e passa a se constituir no caminho para a construção da autonomia.

Para colocar em prática tal ação não é preciso esperar por momentos especiais. Eles se apresentam a toda a hora. Como percebê-los é a questão que se coloca. Ou seja, para percebê-los o professor precisa estar problematizando sua prática. Precisa estar refletindo sobre suas ações no sentido de desejar substituir a didática do “dar tudo pronto” pela didática do “tente resolver”, necessitando, também, não abrir mão do papel de observador atento para acompanhar e subsidiar as manifestações inteligentes dos alunos.

Como ressaltado anteriormente, em alguns momentos do jogo observado ocorreu uma espécie de desorganização do mesmo e a mediação da professora foi feita no sentido de estabelecer a ordem. Freire<sup>(3)</sup> realizou um estudo sobre esta questão, no qual afirma que, para que haja ordem, são necessárias as interações na desordem. Este autor observou um grupo de crianças que brincava de pular corda, sem a interferência do professor ou qualquer outro adulto. Pode notar que, apesar de não haver a organização de um elemento externo, a ordem foi aumentando entre o grupo, garantindo um bom aproveitamento das batidas da corda. Quando a ordem parecia encaminhar-se para uma maior complexidade interna, uma criança esbarrou na corda e a brincadeira acabou. Dando seguimento ao estudo, o professor organizou, então, a turma em colunas e, diante desta organização, o grupo mostrou aproveitamento menor das batidas da corda. Sobre esta questão, Freire argumenta que o que talvez tenha causado este fato foi a indecisão do aluno sobre como agir, pautado na organização do adulto. Isto pode significar que a ordem estabelecida pelo professor não parecia apropriada ao grupo.

Diante destas informações, retomamos os dados obtidos no presente estudo sobre a mediação da professora, acarretando, a nosso ver, pontos positivos e negativos ao desenvolvimento do aluno.

É necessário que o professor esteja preparado para esperar um tempo para que o grupo busque estabelecer uma ordem interna, estando também atento para o melhor momento de intervir, pois, para que os jogos nas aulas de Educação Física estimulem a auto-organização dos alunos, o desenvolvimento desses devem ocorrer no sentido de promover a interação entre os participantes, permitindo o confronto de percepções e esquemas, comparações, trocas de informações e pontos de vista, modificando conceitos e conhecimentos prévios. Possibilitando ainda, o desenvolvimento da capacidade de adaptação, já que quem

joga vê-se obrigado a adaptar-se constantemente a situações e problemas relacionados ao espaço físico, tempo, ritmo, habilidades motoras, objetos materiais, limites e regras. Dessa forma, uma ação muito diretiva por parte do professor pode cercear essas ações dos alunos.

Em relação ao desenvolvimento motor, segundo Gallahue<sup>(5)</sup>, os sujeitos que observamos encontram-se na fase de aumento de bagagem motora e é esperado que já tenham atingido o padrão maduro das habilidades básicas. Porém, a situação por nós estudada envolveu uma complexidade maior do que aquela em que se espera que o padrão se manifeste, e isto exige da criança um período de adaptação à nova situação. Sabendo que os potenciais intelectuais são diversificados entre os indivíduos, as diferenças apresentadas na execução nos movimentos e nas formas utilizadas na resolução de problemas são, não somente normais, como também esperadas.

## Conclusões

Para tecer as conclusões desta pesquisa, retomamos o objetivo específico da mesma, que foi de interpretar as manifestações da inteligência corporal, das crianças envolvidas nesse estudo, quanto à resolução das situações-problema, surgidos em um jogo coletivo com bola. Vale acrescentar, que este estudo, também tem a intenção de iniciar uma fase de investigações empíricas para interpretação da manifestação da Inteligência corporal-cinestésica em crianças de idade escolar, pautada em uma abordagem qualitativa.

Conclui-se então, que as situações problemas que surgiram no jogo foram interpretadas e resolvidas de forma diferenciada por cada criança. Algumas problematizações foram resolvidas na sua totalidade, enquanto outras só parcialmente, e outras ainda não foram solucionadas na sua forma original, mas realizadas adaptações às condições de cada criança. É relevante lembrar, que a análise foi feita de âmbito coletivo.

Este fator apontou a necessidade de se compreender melhor toda uma dimensão que perpassa essa ação visível para se ter uma projeção do olhar a um maior entendimento sobre a origem de tais manifestações corporais.

O reconhecimento da capacidade de resolução da tarefa significa a valorização da manifestação apresentada pelos alunos para essa atividade. Isto se torna importante porque em situações que possuem uma exigência motora que privilegie a forma técnica de execução de movimento, tais manifestações poderiam ser consideradas inadequadas, tornando-se um impedimento para o reconhecimento do potencial do aluno.

Considerando a aplicabilidade da teoria à situação cotidiana da Educação Física escolar, saber identificar a capacidade de resolver problemas expressa pelo aluno, mesmo que não manifestando uma performance em alto nível, poderá garantir ao professor-pesquisador um diferencial na estimulação do potencial de desenvolvimento do seu aluno.

## Referências Bibliográficas

1. ARMSTRONG, Thomas. **Multiple intelligences in the classroom.** Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 1994.
2. FOGARTY, Robin; BELLANCA, James. **Multiple Intelligences: a collection.** Arlington Heights: IRI/Skylight Training and Publishing, 1995.
3. FREIRE, J.B. **De Corpo e Alma: o Discurso da Motricidade.** São Paulo: Summus, 1991.
4. GALLARDO, J., OLIVEIRA, A.B. de, ARAVENA, C.J.O. **Didática da Educação Física: a criança em movimento.** São Paulo: FTD, 1998.
5. GALLAHUE, David. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** (tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo). São Paulo: Phorte Editora, 2001
6. GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 a.
7. \_\_\_\_\_. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 b.
8. \_\_\_\_\_. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
9. \_\_\_\_\_. **Inteligência: Múltiplas Perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
10. \_\_\_\_\_. **O verdadeiro, o belo e o bom: princípios educacionais para uma nova educação.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
11. \_\_\_\_\_. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
12. Maturana, H. **Da biologia à psicologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.